

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 115

Data: 30/07/2021

Participantes: Priscila dos Santos Lopes, Giberson Soares Apolinário e Cláudio José Cruz Faria

Às nove horas do dia trinta de julho de dois mil e vinte e um, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata com anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos a secretaria procedeu a leitura da ordem do dia constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes **NACIONAL** Mês de muita volatilidade no mercado brasileiro, mesmo com o fechamento positivo no mês de junho, de 0,45%, consolidando alta de 6,24% no primeiro semestre e alta de 8,71% no primeiro trimestre, o atual momento tem nos afastado da máxima histórica. Os principais pontos que tem ocasionado o clima de aversão ao risco nos investidores estão relacionados a CPI da covid-19, a reforma tributária e a pressão inflacionária ocasionada pelo agravamento da crise hídrica, pressionado o aumento da energia elétrica. Em relação a CPI, os pontos levantados são em relação a uma possível compra fora dos padrões aceitos da vacina indiana Covaxin, e uma possível prevaricação do Presidente Bolsonaro tem sido o ruído político da vez a influenciar negativamente os mercados. A segunda parte do texto sobre a reforma tributária, por sua vez, tem gerado muita discussão nos mercados, devido a mesma sinalizar a tributação dos dividendos em 20%, que pode ocasionar uma perda de atratividade por parte do investidor estrangeiro. O ministro da Economia, Paulo Guedes defende a proposta indicando que essa seria a maneira correta para tributar, afirmando durante um evento promovido por Adilson Diniz que "Não vamos fazer nada precipitado, que mutile, que espante o brasileiro do Brasil". Em relação a energia elétrica, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em junho começa a vigorar o reajuste na bandeira tarifária, iniciando a bandeira vermelha patamar 2, a cobrança passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 a cada 100 kWh consumidos, uma alta de 52%. Devido a isso, um dos principais pontos de alerta para a recuperação econômica continua pressionado, com a inflação acelerada, as políticas econômicas a serem utilizadas para o controle efetivo, atrasam a retomada, trazendo volatilidade para os mercados, devido a preocupação de desaceleração em relação ao atual momento econômico. Entretanto, o Real valorizou 4,15% no primeiro semestre, 8,43% no segundo trimestre, 4,81% no mês de junho, seguindo o ambiente externo favorável e a diferença entre os juros domésticos e externos. Durante o mês, a semana mais curta devido ao feriado da Revolução Constitucionalista de 1932 também se mostrou bastante volátil, seguindo um movimento internacional, principalmente norte americano, aliado ao cenário político nacional, que tem acrescentado um clima de tensão nos mercados. Esses fatores têm ocasionado uma repercussão negativa nos mercados, porque indica uma polarização maior no ano que vem, nas eleições presidenciais em 2022, gerando um mal-estar nos agentes econômicos em relação aos possíveis desfechos em relação ao tema. Além disso, há o receio de que a inflação continue alta, dado o recente reajuste nos preços da energia e dos combustíveis, que já vem sendo refletido nas projeções do mercado onde a inflação ultrapassaria os 6% ainda em 2021. Por fim, a reforma tributária ainda tem gerado um certo ruído em relação ao texto apresentado no congresso, por mexer com a tributação de empresas e de ativos financeiros. Pelo lado positivo na segunda semana do mês, as vendas do comércio varejista subiram 1,4% em maio de 2021 ante abril, na série com ajuste sazonal, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado na quarta-feira (7). O dado indica que o Brasil continua no processo de retomada econômica, que tende a ganhar mais força nos próximos períodos, uma vez que pandemia começou a demonstrar sinais mais positivos. Em relação a Reforma Tributária, que tramita no Congresso Nacional, uma mudança no texto que favorece os fundos imobiliários, animou os investidores, devido a isenção dos fundos na reforma proposta, com isso, o IFIX (Índice Fundo de Investimentos Imobiliários) registrou valorização de 2,9% na segunda semana do mês. Além da parte positiva já presente no texto, a alteração sinaliza um avanço nas negociações sobre o tema, que foi durante criticado no mês passado e refletiu negativamente nos mercados, sendo pauta e apresentando muita sensibilidade para os investidores durante todo o mês. Outro ponto positivo, foi em relação à média móvel de óbitos, que segue em tendência de queda, ao ponto que a agenda de vacinação avança. De acordo com o Our World In Data, o Brasil já aplicou 124 milhões de doses, onde 34 milhões pessoas já estão totalmente vacinadas. Ainda na semana, o Congresso Nacional aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2022, que segue aguardando sanção presidencial, onde o ponto que gerou mais polêmica no texto, foi em relação ao fundo eleitoral, que teve sua verba aumentada de R\$ 2 bilhões para mais de R\$ 5,7 bilhões. A inflação foi foco de atenção durante todo o mês, tanto em âmbito nacional, com o IPCA acelerando e vazando o teto da meta estipulada para o ano, quanto em âmbito mundial, principalmente com os Estados Unidos, que discute o tema e analisa os próximos passos da política monetária. Alguns pontos contribuíram para esse descolamento do cenário externo, os desgastes políticos que já vem a algumas semanas apresentando alta sensibilidade com o mercado acionário, pesou novamente, além dos dados de preços e a queda do minério de ferro. No âmbito político, a dança das cadeiras no ministério proposta por Bolsonaro, traz de certa forma, um clima de incerteza para os investidores, que não consegue desenhar um ambiente estável para assumir mais riscos. Outro fator determinante para a queda do mercado acionário brasileiro no mês, foi a queda do preço do minério de ferro, que apresentou durante a semana a maior queda semanal nos últimos 17 meses.

SM

P

JCF

... do governo britânico que objetiva diminuir a inflação e reabrir o comércio internacional. Contudo, apesar de não se saber exatamente que os próximos períodos podem apresentar, o preço das commodities apresentam perspectivas favoráveis, de acordo com a reabertura das economias, onde a relação entre oferta e demanda segue sendo o foco dos investidores. Outro ponto que tem sido um motivador para os mercados, é em relação a pandemia, onde a variante Delta segue preocupando os governos, devido ao risco em xeque a reabertura de algumas economias. Em resumo, o Ibovespa recuou 3,94% em julho, sendo principalmente devido ao cenário interno delicado. **INTERNACIONAL** Em relação ao exterior, o principal ponto de atenção segue sendo a alta da inflação e a política monetária norte americana, que tende a balizar as principais economias do mundo, o que se reflete na elevação dos juros por lá. O ponto de atenção em âmbito global durante o mês, foi mais uma vez em relação a pandemia, ainda que a vacinação esteja em aceleração na maioria dos países desenvolvidos, se monitora a evolução da variante delta, que poderia atrapalhar a retomada econômica. No entanto, a vacinação segue em ritmo acelerado na maioria dos países desenvolvidos, possibilitando um afrouxamento maior nas medidas de restrição, o que tende a aquecer a economia americana. O que leva as discussões para os estímulos monetários dessas economias, nos Estados Unidos, após a ata do Fed (Reserva Federal dos Estados Unidos), ficou clara uma divergência de opiniões em relação a retirada dos estímulos, dada a inflação alta. Na Europa, a retomada econômica já se mostra mais robusta, devido a reabertura por lá, que está sendo possibilitada devido a vacinação acelerada. Os Bancos Centrais que se reuniram durante o mês e mantiveram as decisões em relação a política monetária inalteradas, enfraquecendo o movimento de aversão ao risco. Em resumo, o DAX avançou 2,45%, Dow Jones Industrial Average 2,77%, NASDAQ 0,83%, Nikkei 255 0,88% e S&P500 1,92%. **MERCADO DE RENDA FIXA E PREVISÃO (INTERNACIONAL)** No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED anunciando manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado para que a economia doméstica não se consolida no terreno do crescimento. Entretanto as os dizeres dos membros do FED, mostram divergências entre eles, demonstrando que o andamento da política monetária pode estar próximo a trilhar um caminho diferente. O que preocupa ainda é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana. **EMPREGO E RENDA (NACIONAL)** A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano segue subindo, saindo de 5,29% para a 5,30% em 2021. Para 2022, a estimativa se manteve em 2,10%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A recuperação do mercado de trabalho se mostrou mais aparente em junho, registrando o segundo melhor resultado em um mês no ano. O Ministério da Economia divulgou na quinta-feira (29) os dados de junho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), totalizando 309.114 novas vagas de trabalho formal no país. Resultado formado a partir de 1.291.887 contratações e 1.291.887 demissões, o número é 41,1% maior que as mais de 276 mil vagas abertas em maio. O melhor resultado para meses de junho em toda a série histórica do novo Caged, iniciada em 2010. **SETOR PÚBLICO** A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,395 bilhões em julho de 2021, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Economia na segunda-feira (2). Passado um mês do primeiro semestre, o superávit acumulado chega a US\$ 44,127 bilhões. O Ministério da Economia acredita que a balança comercial brasileira vai ter um superávit de US\$ 105,3 bilhões em 2021. Para esse valor, o resultado será 106% maior que o obtido em 2020 e recorde para a série histórica. Em relação a taxa de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 7% em 2021. A estimativa ficou em 7% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção é de 6,50%. **INFLAÇÃO** A divulgação do IPCA de julho, pelo IBGE, alcançou 0,96% no mês, sendo o maior valor para um mês desde 2002, acumulando alta de aproximadamente 9% no ano, puxado principalmente pela energia elétrica e pelos alimentos. O IGP-M varia 0,78% em julho de 2021, com isso o índice acumula alta de 15,98% no ano e 33,83% em 12 meses. Em junho de 2021, o índice havia subido 2,23% e acumulava alta de 9,27% em 12 meses. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO** O real desvalorizou em julho de 2021, puxado principalmente pelo quadro fiscal do Brasil elevando o nível de risco do país, influenciando a tomada de decisão do investidor estrangeiro. Normalmente o câmbio já é uma variável delicada, por ter relação com políticas monetárias de diferentes países, levando para o lado da taxa de juros, instrumento mais comum da política monetária, o spread que o Brasil está abrindo em relação ao resto do mundo, não está sendo o suficiente para levar o Real a uma valorização mais expressiva. **BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA** O destaque em julho foi o aumento de 0,45% do IMA-5, que reflete o comportamento dos títulos públicos indexados à taxa Selic. Com esse desempenho, a carteira alcançou a rentabilidade da família IMA no ano, valorizando-se 1,68% no período. É possível que a indicação dada pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) de normalização da taxa de juros venha despertando o interesse dos investidores por essas indicações do Banco Central de que a taxa de juros pode se situar em torno da taxa neutra da economia, o que indica uma mudança de um aumento no ritmo de elevação da Selic, comprometeram a rentabilidade das carteiras com títulos pré-fixados, sobretudo a do IRFM-1+, com títulos acima de um ano de vencimento, que exibiram a maior desvalorização em julho de 2021, de 0,83% e 4,11%, respectivamente. No IRFM-1, que reproduz o comportamento dos títulos de até um ano de

114

aceleração da inflação, sendo reneada na alta das treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana. • **ATIVIDADE EMPREGO E RENDA (NACIONAL)** A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 5,29% para a 5,30% em 2021. Para 2022, a estimativa manteve em 2,10%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%. A recuperação do mercado de trabalho se mostrou mais aparente em junho, registrando o segundo melhor resultado em um mês no Brasil. O Ministério da Economia divulgou na quinta-feira (29) os dados de junho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), totalizando 309.114 novas vagas de trabalho formal no país. Resultado formado a partir das 1.601.001 contratações e 1.291.887 demissões, o número é 41,1% maior que as mais de 2 milhões de vagas abertas em maio. Também é o melhor resultado para meses de junho em toda a série histórica do Caged, iniciada em 2010. **SETOR PÚBLICO** A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 10,3 bilhões em julho de 2021, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Economia na segunda-feira (2). Passado um mês do primeiro semestre, o superávit acumulado chega a US\$ 44,127 bilhões. O Ministério da Economia acredita que a balança comercial brasileira vai ter um superávit de US\$ 105,3 bilhões em 2021. Se confirmado esse valor, o resultado será 106% maior que o obtido em 2020 e recorde para a série histórica. Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 7% em 2021. A estimativa ficou em 7% para 2022. Em 2023 e 2024, a projeção foi mantida em 6,50%. **INFLAÇÃO** A divulgação do IPCA de julho pelo IBGE, alcançou 0,96% no mês, sendo o maior valor para um mês de julho desde 2002, acumulando uma alta de aproximadamente 9% no ano, puxado principalmente pela energia elétrica e pelos combustíveis. O Índice de Precos de Consumo (IPC) varia 0,78% em julho de 2021, com isso o índice acumula alta de 15,98% no ano e 33,83% em 12 meses. Em julho de 2020, o índice havia subido 2,23% e acumulava alta de 9,27% em 12 meses. **CÂMBIO E BALANÇA EXTERNO** O real desvalorizou 4,76% no mês de julho, puxado principalmente pelo quadro fiscal do Brasil, elevando o nível de risco do país, influenciando negativamente a toma de decisão do investidor estrangeiro. Normalmente o câmbio já é uma variável delicada, por ter sensibilidade com políticas monetárias de diferentes países, levando para o lado da taxa de juros, instrumento mais comum da política monetária. O spread que o Brasil está abrindo em relação ao resto do mundo, não está sendo o suficiente para levar a uma valorização mais expressiva. **BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA** O destaque em julho foi o aumento de 0,45% do IMA-5, subíndice que reflete o comportamento dos títulos públicos indexados à taxa Selic. Com esse desempenho, a carteira alcançou a maior rentabilidade da família IMA no ano, valorizando-se 1,6% no período. É possível que a indicação dada pelo Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) de normalização da taxa de juros venha despertando o interesse dos investidores por essas papéis. As sinalizações do Banco Central de que a taxa de juros pode se situar em torno da taxa neutra da economia, que indica a perspectiva de um aumento no ritmo de elevação da Selic, comprometeram a rentabilidade das carteiras com títulos pré-fixados em mercado, sobretudo a do IRFM-1+, com títulos acima de um ano de vencimento, que exibiram a maior desvalorização em julho e em 2021, de 0,83% e 4,11%, respectivamente. No IRFM-1, que reproduz o comportamento dos títulos de até um ano de vencimento, houve desempenho semelhante, com a carteira rentabilizando somente 0,19% no mês e 1% no ano. O rendimento do subíndice IMA-B5+, que representa os títulos com mais de cinco anos de vencimento e indexados à inflação, diminuiu 0,76% em julho, acumulando redução no ano de 3,29%. A performance dessa carteira está mais relacionada às percepções de riscos de longo prazo, refletindo o aumento das incertezas dos investidores em relação ao cenário econômico. Para o IMA-B5, que exprime o desempenho dos títulos de até cinco anos de vencimento e atrelados à inflação, o resultado mensal indicou estabilidade (0,03%), acumulando rentabilidade de 1,1% em 2021. **PERSPECTIVA** Observaremos para o próximo mês, os próximos passos e as discussões em re-

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.

monetária, o avanço da inflação que segue persistente e a condução da política monetária. Além disso, relacionados a CPI da Covid, que após algumas sessões polêmicas, tem se mostrado mais uma vez com atenção redobrada pelos mercados. Um ponto de atenção é em relação a crise hídrica que ocorre principalmente devido a sua contribuição para a aceleração da inflação, devido a sazonalidade do setor. As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais lento. Teremos agora que acompanhar as decisões do Banco Central em relação a política monetária, seguindo com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão no mercado nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre as reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já foi mencionado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de qual reforma em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definidos. Devemos observar o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave déficit e o teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste continue, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e desnecessário de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investimentos estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de recuperação contra a Covid19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais indicado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a fim de que nos mercados deve se manter sem ainda desenhar um horizonte claro, em razão principalmente do cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, FUNDOS). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de resgate em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que possuem uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações disponíveis para subsidiar a tomada da decisão. **Análise do fluxo de caixa do mês corrente** : O Presidente analisou o Fluxo de caixa para o mês corrente Constantes no Balancete de junho de 2021. Nos dias 01 a 05 ocorreram pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês deverão ser resgatados do Fundo Perfil ou IMA-B. **Assuntos gerais**: Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião para contar, Lavrei a presente Ata que assino e os demais.

